

Preservação e acesso: a gestão da informação em acervos históricos e culturais da UFPR

Tavany Cibele Coelho, Simone Tod Dechandt, Gerson Amaury Marinho

Universidade Federal do Paraná (UFPR); Pontifícia Universidade Católica
do Paraná (PUCPR)

Palavras-chave: gestão da informação, memória organizacional, preservação de
acervo cultural

Quando pensamos sobre aspectos relacionados a preservação e o acesso à informação em acervos históricos e culturais nos vem uma reflexão que constituem pilares para a manutenção da memória coletiva e para a valorização da identidade de uma sociedade como um todo. Os acervos são compostos por documentos, objetos, registros audiovisuais e manifestações artísticas que, representam não apenas o passado, mas também um recurso para pesquisas acadêmicas, para a educação e para o fortalecimento da cidadania. De acordo com Santos (2007), a memória cultural é elemento estruturante da identidade dos povos, sendo sua salvaguarda um ato de resistência e continuidade histórica.

Hoje vemos que a gestão da informação presente nesses espaços enfrenta desafios constantes, que vão desde a degradação física dos materiais até as demandas de digitalização, catalogação e disponibilização em meios acessíveis. Bellotto (2006) comenta que a gestão documental garante a preservação quanto a disseminação da informação, de modo que o acesso não se torne um risco à integridade do acervo.

O desafio atual é criar um equilíbrio entre preservar e democratizar o acesso, constituindo-se numa questão central, especialmente em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e de crescentes interesses pela transparência e pelo compartilhamento de dados culturais. Diante desse contexto, refletir sobre as práticas e estratégias de gestão da informação aplicadas aos acervos públicos, históricos e culturais. Este estudo visa analisar o convênio tripartite entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura (FUNPAR) para preservação de obras raras focando nos acervos históricos e culturais da UFPR. Destacando a relevância da informação como um bem social e estratégico para a construção e transmissão do conhecimento, visando discutir os caminhos possíveis para conciliar preservação e acesso, destacando a relevância da informação como um bem social e estratégico para a construção e transmissão do conhecimento.

A gestão da informação se relaciona com as obras quanto a organização, preservação e difusão do conhecimento que são disponibilizados por obras únicas ou que possuem um valor histórico, seja na sua manutenção e na sua disponibilização. Obras raras podem ser classificadas por suas características de fontes bibliográficas, por ser único exemplar do mundo, dentro do limite histórico ou por possuir aspectos diferenciados, considerando assim os materiais utilizados, as gravuras, o papel, edição especial dentre outros (FREITAS, 2018). Nem toda a obra antiga pode ser considerada rara, mas é um dos fatores relevantes, também podemos analisar o conteúdo, a importância do autor, a sua raridade, edição, quantidades impressas, autografo e detalhes a quem pertenceu, mas principalmente pela sua relevância histórica e cultural destacando a relevância para a área de conhecimento, para o seu país, para sociedade ou para a humanidade (FREITAS, 2018).

As obras raras de diferentes meios informacionais estão em mãos de instituições antigas, bibliotecas estaduais, nacionais ou centenárias, essas instituições preservam essas coleções (FREITAS, 2018). Neste cenário, entra a biblioteca universitária pública, na visão de Ordovás e Steindel (2015), o papel das universidades públicas é fundamental devido a ser uma das poucas instituições que possuem interesse, competências adequadas para planejar ações de manutenção e cuidados para o acesso a essas obras.

A preservação das obras raras e sua guarda constante muitas vezes não habilitam a digitalização da obra, devido ao risco de sua deterioração. Desta forma preservar a obra rara tem como objetivo garantir que as próximas gerações tenham acesso a elas, para tal há necessidade de examinar os processos adotados com o objetivo de utilizar métodos para preservar a memória cultural (GOMES et.al, 2024).

Os conteúdos podem se perder devido à falta de uma gestão adequada para preservá-los, com o intuito que no futuro eles possam ser acessados e disseminados, desta forma é necessária criar uma memória organizacional para reverter ou minimizar estas perdas (MOLINA; VALENTIN, 2015). A memória organizacional é abordada enquanto conhecimento organizacional que integra experiências passadas, arquivadas e vividas (NEVES; CERDEIRA, 2018 p. 3).

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) é a mais antiga instituição de ensino com a concepção de Universidade do Brasil, fundada em 1912. Além dos campi em Curitiba, a UFPR está presente no interior e no litoral do estado, tendo papel ativo no desenvolvimento socioeconômico e na qualidade de vida dos paranaenses, por meio do acesso à educação superior e das atividades desempenhadas pela comunidade acadêmica em prol da sociedade do Paraná e do Brasil.

Para promover, preservar e valorizar o patrimônio cultural e histórico da UFPR, garantindo que os diversos grupos sociais tenham acesso ao seu acervo e buscando fomentar a integração entre cultura, ciência e educação, foram reunidos acervos

musicais, obras raras, exposições interativas e projetos educacionais que estimulassem a curiosidade e o aprendizado.

Em 10/02/2025 foi celebrado o convênio tripartite entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura (FUNPAR), cujo objeto é a execução do Projeto intitulado “Acervos Históricos e Culturais 2024” (FINEP nº 2922/24), aprovado na Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT/IDENTIDADE BRASIL-Recuperação e Preservação de Acervos 2024, tendo o prazo de 36 meses.

O projeto abrange quatro subprojetos focados na preservação e divulgação do patrimônio cultural e histórico da UFPR, os subprojetos aprovados integram uma estratégia institucional voltada à salvaguarda de acervos e ao fortalecimento do ensino, da pesquisa e das extensões ligadas aos referidos projetos, conforme descrito a seguir:

Subprojeto nº 2 - Restauro e Promoção do Patrimônio Musical da UFPR;

Subprojeto nº 3 - Higienização das Obras Raras e Especiais do SiBi/UFPR;

Subprojeto nº4 - Luz, Ciência e Emoção: Exposição Interativa de Ciências para Crianças;

Subprojeto nº 5 - Reavivando o FiBrA - Fase 2;

Todos os projetos possuem relevante interesse público. O subprojeto Luz, Ciência e Emoção e o Reavivando o FiBrA - Fase 2 dialogam diretamente com estudantes do ensino fundamental e médio; a Higienização das Obras Raras e Especiais contribui para a restauração e preservação de importantes obras do Sistema de Bibliotecas (SiBi); e o Restauro e Promoção do Patrimônio Musical da UFPR permite, além da conservação do acervo, que seu conteúdo seja disponibilizado ao público em geral.

A proposta institucional visa ampliar o acesso ao conhecimento histórico e cultural, proporcionando experiências educativas que sejam inclusivas e acessíveis a diferentes públicos e em diferentes formatos, incluindo escolas e comunidades locais. A preservação, atualização e digitalização dos acervos históricos e culturais são objetivos centrais, permitindo que esses acervos sejam ampliados e adaptados a diversos contextos e espaços, de modo a garantir sua continuidade e relevância para a sociedade.

Além disso, busca-se promover iniciativas educacionais com uso de metodologias artísticas e interativas que disseminem o conhecimento científico permitindo amplo acesso público. A proposta incentiva a formação de parcerias com outras instituições, universidades e comunidades, fortalecendo o alcance das iniciativas culturais e educativas e promovendo trocas de saberes entre a academia e a sociedade.

Este projeto faz parte de uma política de protagonismo social, científico, tecnológico e de inovação da UFPR, que busca desenvolver ações estratégicas para o desenvolvimento de novos meios e processos de produção, do resgate da identidade da instituição, da sua história, de disponibilização de conhecimentos, de preocupação com a conservação de acervos, de ampliação do acesso ao saber fomentando o desenvolvimento tecnológico e social, de participação social, de cooperação e de fortalecimento do tecido social, principalmente de populações vulneráveis. Assim, a universidade se posiciona não apenas como uma instituição de ensino, mas como um agente transformador da realidade social.

A proposta busca digitalizar e divulgar o acervo, o que permitirá maior acesso para as comunidades representadas e apoiará a pesquisa científica e educativa. O projeto alinha-se ao programa Identidade Brasil, fortalecendo a memória cultural e promovendo a preservação do patrimônio. O segundo subprojeto trata do Museu de Instrumentos Musicais da UFPR (MIMU), que tem um importante papel na preservação e divulgação da cultura musical brasileira. Para ampliar seu impacto como centro educacional e cultural, é necessária modernização e ampliação do MIMU. Este subprojeto visa atualizar as instalações e expandir o acervo, garantindo a manutenção dos instrumentos existentes e a aquisição de novos itens. A modernização permitirá que o MIMU continue promovendo a valorização da cultura e identidade brasileiras, oferecendo a estudantes, pesquisadores e ao público um espaço enriquecedor que reflete a diversidade musical do Brasil.

O terceiro subprojeto trata de acervo de livros da UFPR, que possui um vasto acervo bibliotecário com alto valor histórico e cultural, incluindo obras dos séculos XVI ao XVIII, algumas datadas do início da imprensa no Brasil e com dedicatórias de notórios intelectuais brasileiros. Este acervo atualmente encontra-se em estado de deterioração devido à antiguidade, que apresenta acúmulo de sujidades, comprometendo a integridade das obras e a saúde dos usuários, impedindo a sua viabilização para pesquisas. Este subprojeto visa o restauro e preservação do acervo físico, com a finalidade de garantir sua conservação e disponibilização para a comunidade.

Outro subprojeto é direcionado ao acervo cultural da exposição "Luz, Ciência e Emoção", desenvolvido em 2017, sendo exposto para mais de 8.000 visitantes no Museu Municipal de Artes de Curitiba – MuMA, integrando arte e ciência com composições artesanais criados pela equipe de engenharia elétrica da UFPR. A exposição destaca-se pela sua abordagem interativa e inovadora. Para a reabertura da exposição, é importante o desenvolvimento de um acervo mais robusto, que permita ao público interagir com a exposição. Adicionalmente, busca-se a possibilidade de que a exposição seja desmontada e remontada em outros espaços. Isso permitirá a circulação da exposição, buscando impacto cultural e educativo a novos públicos.

Por fim, em relação ao último subprojeto, o projeto FiBrA: Física, brincando e Aprendendo, já com mais de 6.000 alunos atendidos anualmente, e destaca-se por suas atividades lúdicas e educativas de física, fazendo com que o aspecto cultural tenha o condão para unir a ciência e o aprendizado. O acervo histórico do projeto, que inclui experimentos físicos e equipamentos de valor significativo, está atualmente em condições de deterioração devido à interdição do prédio, limitando o impacto do projeto. A recuperação do acervo e alocação em espaço adequado permitirá a reabertura do projeto para levá-lo a novos ambientes, bem como para receber visitas escolares e proporcionar a divulgação e acesso online, restaurando seu papel na educação científica e preservando seu legado cultural para as futuras gerações.

Referências

- Bellotto, H. L. (2006). *Arquivos permanentes: tratamento documental* (2^a ed.). Editora FGV.
- Damian, I. P. M., & Cabero, M. M. M. (2020, outubro). Inter-relação entre gestão do conhecimento e memória organizacional. *Palabra Clave (La Plata)*, 10(1). Disponível em <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe106/12701>
- Freitas, C. M. (2018). *Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional UFC. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37434/3/2018_dis_cmfreitas.pdf
- Gomes, P. S. S., Rolo, E. S., Rocha, L. S., & Monteiro, B. S. (2023). Processo de digitalização de obras raras: importância para a preservação da memória. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 37(2), 157–169.
- Molina, L. G., & Valentim, M. L. P. (2015). Memória organizacional como forma de preservação do conhecimento. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 5(2), 147–169.
- Neves, P. M. C., & Cerdeira, J. P. (2018). Memória organizacional, gestão do conhecimento e comportamentos de cidadania organizacional. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 8(1), 3–19.
- Ordovás, G. B. J., & Steindel, G. E. (2015). Acervos de obras raras nas bibliotecas universitárias federais brasileiras: um estudo. In *Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*.
- Santos, B. de S. (2007). *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência* (6^a ed.). Cortez.

Tognoli, N. B., & Marcondes, C. H. (2018). Preservação digital de acervos culturais: políticas, práticas e desafios. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 23(3), 164–183.